

JÚRI ADIADO Todas Juntas contra a culpabilização da vítima no julgamento do feminicídio de Helem Moreira - Salvador/BA, a confirmar

A [TamoJuntas](#), organização feminista que presta assessoria multidisciplinar para mulheres em situação de violência, é assistente de acusação do caso de Helem Moreira, com a estratégia de mostrar como, no crime de feminicídio - mesmo com a luta do movimento de mulheres, que conseguiu conquistar em 2015 uma lei específica para este tipo de crime -, a defesa ainda busca se apoiar em mecanismos de “crime de honra”, contando com a tolerância de uma sociedade que ainda tenta controlar o corpo das mulheres e também das mulheres já assassinadas.



JÚRI ADIADO HELEM MOREIRA

Helem Moreira, pedagoga formada pela Uneb, colaboradora do cursinho popular Quilombo Ilha e ativista pelos direitos das mulheres negras foi brutalmente assassinada a facadas por seu ex companheiro por ciúmes, posse, controle no dia 09 de junho de 2017 no município de Vera Cruz-BA.

O júri foi adiado em razão da pandemia do Corona vírus, em breve informaremos nova data.

@ATAMOJUNTAS

o TAMO
JUNTAS!

Em razão da importância desse julgamento, que pode ser mais um marco da violação ou da defesa dos direitos de todas as mulheres a uma vida sem violência e de terem respeitadas sua autonomia e poder de decisão, **a Tamo Juntas convoca todas e todos a participarem desse movimento: compareça ao Fórum no dia 16 de março, a partir das 8h; e compartilhe esta mobilização!**



JÚRI DE HELEM MOREIRA

Helem Moreira, pedagoga formada pela Uneb, colaboradora do cursinho popular Quilombo Ilha e ativista pelos direitos das mulheres negras foi brutalmente assassinada a facadas por seu ex-companheiro por ciúmes, posse, controle no dia 09 de junho de 2017 no município de Vera Cruz-BA.

**DIA 16 DE MARÇO DE
2020 A PARTIR DAS 8H NO
FÓRUM RUI BARBOSA EM
SALVADOR**

@ATAMOJUNTAS



Sobre o feminicídio de Helem

A pedagoga Helem dos Santos Moreira, 28 anos, foi morta a facadas, em 9 de junho de 2017, em Vera Cruz, na Ilha de Itaparica/BA, por seu ex-companheiro, o taxista Ângelo Silva de Souza, que não respeitava a decisão de Helem e fazia ameaças para reatar a relação.

Ângelo Silva de Souza vai ser julgado pelo feminicídio de Helem na segunda-feira (16) no Fórum Rui Barbosa, em Salvador. Ele alega que matou a ex-companheira ao descobrir um vídeo com imagens íntimas dela com outro homem.

À época do crime, o professor da Uneb, Valdelio Silva, lamentou no Facebook a morte de sua aluna e exigiu justiça: “Helem Moreira, jovem mulher e militante feminista negra, recém formada em Pedagogia pelo Departamento de Educação da UNEB Campus I, foi assassinada hoje pelo marido na Ilha de Vera Cruz, próximo a Salvador. É mais uma mulher negra vítima da violência machista assassina. A comunidade do Departamento de Educação exige justiça e punição exemplar do assassino”.

Segundo reportagem do Correio*, o conteúdo do vídeo tornou-se público em toda a Ilha de Itamaracá. “É uma tentativa de se vitimar, porque o homem machista se sente dono do corpo da mulher e acha que a mulher tem que pagar com a vida”, salienta Thiffany, amiga de Helem. “Infelizmente, nós vivemos em uma sociedade que culpabiliza as vítimas da violência. Esse tipo de argumento [do vídeo] faz com que quem morreu seja culpada de ter morrido”, desabafou a pedagoga Mirela Novaes, 35, também amiga da vítima.

*Com informações do TamosJuntas e Correio**

Saiba mais: [Taxista acusado de matar pedagoga em Vera Cruz será julgado no dia 9 \(Correio*/BA, 03/10/2019\)](#)